

EDITORIAL

O tema diversidade tem nos últimos anos tido destaque tanto do ponto de vista científico, como social. Se realizarmos uma busca no Scielo (Scientific Electronic Library Online) identificaremos 1165 produções que tem o termo “DIVERSIDADE” em seu título. Esse dado refere-se desde 1996 e sem dúvida neste momento que o prezado leitor da Revista Conhecimento Online lê esse editorial, este número já foi superado. Somente no Brasil, a Scielo apresenta 1000 produções. Mas o que significa isso?!

O termo “Diversidade” indica a diferença de aspectos entre si, mesmos estes convivendo em um mesmo ambiente. A UNESCO adota em 2002 uma política mundial sobre a temática a partir da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. O documento mencionado apregoa: respeito a diversidade das culturas, à tolerância, ao diálogo e a cooperação. Esse enfoque está ligado a superação de conflitos. A discussão sobre Direitos Humanos também toma forma no Brasil e tenta equalizar o conceito de “Diversidade” a partir da aceitação das diferenças.

Doravante, no Brasil vivemos tempos de intolerância e truculência para a diversidade de gênero, outro conceito caro ao campo dos estudos culturais. O debate está baseado em princípios totalitários que desconsideram a diversidade sexual e cultural. A Rede Globo tematizou em sua novela “A Força do Querer” uma personagem chamada Ivana que comunicou a sua família e ao mundo que era transexual. A revolta nas redes sociais foi imediata pelo fato da novela estar fazendo apologia a “condutas desviantes” do ponto de vista do padrão da família brasileira.

Exatamente na singularidade da personagem que temos a efervescência da diversidade, ou melhor a falta dela. Os movimentos conservadores desejam que os folhetins tratem apenas o universo do comum, onde todos são heterossexuais e vivem em famílias tradicionais compartilhando problemas tradicionais. Entretanto para quem compreende o conceito de diversidade, entendemos que precisamos sim pautar os fora dos padrões sociais, como forma de explicitar os problemas de preconceito existente ainda no século XXI. O que esperamos da sociedade é que sejamos inclusivos tornando o diferente igual, não pela diferença, mas pela sua condição: humana!

Boa leitura!

Prof. Dr. Gustavo Roes Sanfelice
Editor-Chefe (Editor-in-Chief)